

## O IMPACTO DA PERCEPÇÃO DO RACISMO NA PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Arthur Borattini Antunes<sup>1</sup>  
Breno Pigola Garcia<sup>2</sup>  
Caio Henrique Hellu Gasparotti<sup>3</sup>  
Lucas Bichir Haber Rizol Cabett<sup>4</sup>  
Lucas Faleiro Ribeiro<sup>5</sup>  
Marcela Maria Pandolfi<sup>6</sup>

**RESUMO:** A percepção do racismo e suas repercussões na saúde dos indivíduos continua sendo um tema de interesse público e científico. O presente estudo tem como objetivo avaliar o efeito das microagressões raciais e seus efeitos na automedicação dos indivíduos através da revisão de literatura de 18 artigos identificados nas bases científicas. A pesquisa é relevante visto os insatisfatórios indicadores de saúde, a necessidade de consolidação dos princípios da saúde público-privada e pela obrigação amparada em instrumentos legais para a igualdade racial. Os resultados indicam que a percepção do racismo aumenta a prevalência da automedicação e abuso de medicamentos, mediada por processos de silenciamento e marginalização. Limitações e estudos futuros são apresentados para contribuir para a explicação da relação entre racismo e automedicação.

**Palavras-chave:** Racismo. Automedicação. Revisão de literatura. Discriminação racial.

**ABSTRACT:** The perception of racism and its repercussions on individuals' health remains a topic of public and scientific interest. Thus, the present study aims to evaluate the effect of racial microaggressions and their effects on individuals' self-medication through a literature review of 18 articles identified in scientific databases. The research is relevant given the unsatisfactory health indicators, the need to consolidate the principles of public-private health and the obligation supported by legal instruments for racial equality. Results indicate that the perception of racism increases the prevalence of self-medication and drug abuse, mediated by processes of silencing and marginalization. Nevertheless, limitations and future studies are presented to contribute to the explanation of the relationship between racism and self-medication.

**Keywords:** Racism. Self-medication. Literature review. Racial discrimination.

---

<sup>1</sup>Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro.

<sup>2</sup>Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro.

<sup>3</sup>Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro.

<sup>4</sup>Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro

<sup>5</sup>Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro.

<sup>6</sup>Professora Orientadora. Mestre em Saúde Materno Infantil- Universidade Santo Amaro-SP.

## INTRODUÇÃO

A influência deletéria do racismo tem sido documentada por muitos estudiosos em todas as raças e etnias, indicando que as microagressões percebidas por indivíduos tem um efeito negativo cumulativo (LEWIS et al., 2015; PIETERSE et al., 2012). Essas microagressões percebidas contribuem para as disparidades de saúde entre elas a automedicação, incluindo riscos aumentados de doenças oportunistas, aumento da mortalidade e resultados adversos que impactam o tratamento das patologias (LEWIS et al., 2015; TOSSOU, 2021; GUPTA et al., 2016). Entretanto, pouco se sabe empiricamente, em que medida essas microagressões percebidas levam a automedicação. Neste sentido, este estudo busca preencher lacunas científicas explorando a intersecção de formas sutis da percepção do racismo e da automedicação em pacientes do sistema único de saúde brasileiro (SUS).

Nessa direção, Lewis e Neville defendem que as microagressões discriminatórias se diferenciam pelo gênero, como um processo híbrido combinatório de racismo e sexismo. E nesta realidade também se incluem processos como a silenciamento e a marginalização (LEWIS et al., 2015). Alguns autores exploram o conceito de racismo a partir de microagressões discriminatórias definidas como microinsultos velados no cotidiano das pessoas, intolerância consciente ou inconsciente, vieses raciais entre outros processos discriminatórios (ESSED, 1991; SUE et al., 2020; SUE et al., 2007). Entretanto, não há indícios na literatura sobre os efeitos dessas microagressões percebidas na automedicação.

Considerando a automedicação como busca imediata para o tratamento eficaz, ela também foi objeto de análise no contorno de uma aparentemente baixa autoestima e alienação (POSLUSNY, 2000), que podem ser causadas por microagressões discriminatórias. Gupta e Singh definiram a automedicação como o uso de qualquer medicamento para o autotratamento de qualquer problema de saúde sem a consulta de um médico certificado. Envolve adquirir medicamentos sem receita médica válida, reapresentar receitas antigas para comprar medicamentos, compartilhar medicamentos com amigos e conhecidos ou usar sobras de medicamentos em casa (GUPTA et al., 2016; LOYOLA FILHO et al., 2004; HUGHES et al., 2001).

As relações entre a percepção do racismo e a automedicação podem ser potencializadas por processos de silenciamento e marginalização (LEWIS et al., 2015). A experiência cotidiana de opressão é um processo de marginalização (ESSED, 1991; COLLINS, 2002). Assim como pessoas de todas as raças e etnias frequentemente relatam experiência de invisibilidade na

forma de silenciamento com base na discriminação racial (LEWIS et al., 2013; CAPODILUPO et al., 2010; CONSTANTINE et al., 2008). Estudos indicam que fatores de percepção do racismo são explicativos no impacto das microagressões de silenciamento e marginalização na saúde dos indivíduos (WONG-PADOONGPATT et al., 2017; MARTINS et al., 2020). Portanto, o presente estudo também propõe que o efeito da percepção do racismo na automedicação é potencializado por processos de silenciamento e marginalização. A literatura também apresenta que aspectos de maior identificação racial amplia a percepção do racismo e pode ter efeito na saúde mental (MARTINS et al., 2020; SZYMANSKI et al., 2016), levando a automedicação.

Assim, para enquadrar este estudo, estendemos essas perspectivas de pesquisa respondendo nossa questão de pesquisa sobre quais os efeitos da percepção do racismo e da silenciamento e marginalização na automedicação em pacientes dos sistemas de saúde público-privado? Corroborando com a crescente perspectiva sobre percepção do racismo na saúde dos indivíduos (MARTINS et al., 2020; SELLERS et al., 2003), a contribuição deste estudo é apresentar que a associação do racismo tem reflexos relevantes na automedicação. Uma relação ainda pouco explorada. Desta maneira, este estudo contribuirá para o fomento de políticas públicas para melhor atendimento médico em busca de satisfatórios indicadores de saúde, consolidação dos princípios do melhor atendimento médico e das obrigações amparada em instrumentos legais para a igualdade racial, como o Estatuto da Igualdade Racial e Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN).

## MÉTODO

A revisão da literatura sobre os constructos racismo e automedicação teve como objetivo sintetizar o conhecimento científico disponível na base de dados PubMed e Scielo, nos últimos vinte anos (2003-2023), seguindo as recomendações de Snyder para o método de revisões de literatura. A objetividade foi um aspecto essencial à investigação competente e foi contemplada no exame do método e das conclusões apresentadas nesta pesquisa. Com fins de evitar vieses, como o padrão de validade e a confiabilidade, buscou-se verificar o que é sabido acerca do tema com determinado grau de certeza e consistência.

A partir do protocolo utilizado, optou-se por desenvolver esforços para fazer essa revisão com o olhar voltado para as definições, as características e as dimensões do racismo caracterizadas por silenciamento, marginalização e microagressões raciais. A análise do conteúdo ocorreu: (a) a partir de uma matriz de amarração, feita por meio de uma planilha eletrônica;

(b) com o auxílio do software Microsoft Word, para a estruturação e a avaliação dos construtos levantados pela leitura de artigos que atenderam a critérios predefinidos.

A base de dados escolhida foi a PubMed e a Scielo, devido ao seu acervo de resumos e citações de literatura científica revisada por pares. Para tanto, as seguintes palavras-chave foram aplicadas: RACISM AND MICROAGGRESSION AND AUTOMEDICATION AND DISCRIMINATION. A pesquisa nas bases possibilitou uma varredura da literatura, resultando em 30 artigos iniciais encontrados, dos quais 18 atenderam rigorosamente aos critérios de busca e relevância para a questão de pesquisa. Foi feita, então, a leitura de todos os artigos, com fins de selecionar as pesquisas que abordavam o tema. A revisão da literatura se pautou em um processo de codificação das dimensões do racismo e da automedicação, para analisar suas relações servindo como base para a análise dos dados.

## RESULTADOS

A análise dos artigos selecionados permitiu identificar padrões consistentes sobre a influência da silenciamento e da marginalização pelo racismo na população afrodescendente, potencializada pelo sexismo na população feminina. Os estudos variaram entre delineamentos transversais, de coorte, caso-controle e ensaios controlados, realizados principalmente nos Estados Unidos e Brasil, seguindo as recomendações metodológicas para revisões de literatura (SNYDER, 2019).

Diversos estudos (NG et al., 2021; CUFFEE et al., 2013; FORSYTH et al., 2014) demonstraram que a experiência de discriminação racial está associada à menor adesão à medicação, especialmente em pacientes hipertensos e pós-transplante renal. A desconfiança nos médicos foi identificada como um fator atenuante significativo; quando a confiança é baixa devido a experiências racistas, a adesão cai.

Pesquisas como as de HSIAO et al. (2022) e TAYLOR et al. (2017) investigaram a interação entre discriminação e fatores genéticos na pressão arterial. Concluiu-se que a discriminação percebida está associada à pressão arterial elevada e que certos genótipos podem oferecer proteção apenas em situações de baixa discriminação. SWEET et al. (2007) observaram que, entre afro-americanos com pele mais escura, o aumento da renda não reduziu a pressão arterial como esperado, sugerindo que o racismo anula benefícios socioeconômicos.

Feng et al. (2023) e Carlson et al. (2017) destacaram o "duplo estigma" (saúde mental e racial) que leva ao menor uso de serviços terapêuticos e maior uso de medicamentos

psiquiátricos por iniciativa própria. Hudson et al. (2016) e outros autores indicam que comportamentos negativos de saúde, como uso de álcool, drogas e automedicação, são utilizados para lidar com o estresse racial.

Estudos focados em farmácias (Baffoe et al., 2023) e hospitais indicam que a discriminação percebida nesses locais leva a atrasos na captação de prescrições e evitação do sistema formal. Mulheres negras vivendo com HIV (Dale et al., 2018; Bogart et al., 2010) relataram que trauma, racismo e estigma de gênero levam à não adesão ao tratamento antirretroviral, necessitando de intervenções que promovam a autovalidação.

## DISCUSSÃO

Os resultados apresentados levam a considerar uma série de implicações importantes a respeito da interseção entre racismo e automedicação. Primeiramente, observamos que a percepção de racismo e marginalização pode criar uma desconfiança significativa nos sistemas de saúde. Isso é corroborado pelos depoimentos dos participantes nos estudos revisados, que mencionaram relutância em buscar ajuda médica devido ao medo de serem maltratados (CUFFEE et al., 2013; FORSYTH et al., 2014). Esse problema é particularmente relevante em sistemas de saúde públicos, onde o acesso é amplamente disponível, mas a confiança nas instituições é baixa, impactando diretamente a adesão ao tratamento (BAFFOE et al., 2023; DALE et al., 2018).

Além disso, a falta de informações adequadas foi um tema recorrente. Pacientes que se sentem marginalizados frequentemente relataram não receber informações suficientes sobre suas condições de saúde e opções de tratamento (LEWIS et al., 2015). Essa falta de educação em saúde, somada à experiência de invisibilidade, pode levar à automedicação como uma alternativa inadequada e potencialmente perigosa (FENG et al., 2023; GUPTA et al., 2016). A hipótese da automedicação sugere que indivíduos buscam aliviar estados afetivos dolorosos através de substâncias quando há vulnerabilidades na autorregulação (KHANTZIAN, 1997).

A pressão socioeconômica também foi identificada como um fator importante. Muitos participantes mencionaram que a discriminação racial afetou suas oportunidades de emprego e educação, levando a dificuldades financeiras (SWEET et al., 2007; NG et al., 2021). A automedicação pode ser vista como uma resposta a essas pressões, uma vez que os pacientes buscam economizar dinheiro evitando custos associados aos cuidados de saúde profissionais (HUDSON et al., 2016; BERMUDEZ-MILLAN et al., 2016).

Notamos pelos resultados que a percepção do racismo e da marginalização pode impactar negativamente a autoestima e a saúde mental dos indivíduos (LEWIS et al., 2015; MARTINS et al., 2020; PIETERSE et al., 2012). O estresse resultante da discriminação pode levar a comportamentos autodestrutivos, incluindo a automedicação, como uma forma de enfrentar as consequências emocionais negativas (HUDSON et al., 2016; MARKS et al., 2021). A hipótese da automedicação deriva de observações clínicas de indivíduos que descobrem que ações de drogas podem aliviar estados afetivos dolorosos (KHANTZIAN, 1997). Sendo as microagressões raciais fontes de estresse e sofrimento psicológico, os fatores de automedicação ocorrem em um contexto de vulnerabilidades de autorregulação (SUE et al., 2020; KHANTZIAN, 1997).

É fundamental ressaltar que a automedicação inadequada pode agravar as condições de saúde dos pacientes (HUGHES et al., 2001; LOYOLA FILHO et al., 2004). Este estudo destaca a necessidade de conscientização sobre os riscos da automedicação e de medidas para abordar a discriminação racial e a marginalização nos sistemas de saúde (ROSA et al., 2021; BAFFOE et al., 2023). Garantir um acesso igualitário a cuidados de saúde de qualidade é fundamental para a promoção da saúde e bem-estar de todos os cidadãos (SNYDER, 2019; CUFFEE et al., 2013).

## CONCLUSÕES

Neste estudo, a investigação dos efeitos da percepção do racismo e da marginalização nas decisões de automedicação lança luz sobre uma problemática complexa e significativa nos sistemas de saúde público e privado (LEWIS et al., 2015; MARTINS et al., 2020). Os resultados apontam para uma série de implicações cruciais. Primeiramente, a desconfiança gerada pela percepção de racismo pode levar os pacientes a evitar os serviços de saúde, especialmente nos sistemas públicos, onde a acessibilidade é alta, mas a confiança nas instituições é baixa (CUFFEE et al., 2013; FORSYTH et al., 2014). Além disso, a falta de informações adequadas e a pressão socioeconômica contribuem para a escolha da automedicação como uma resposta às dificuldades enfrentadas por pacientes marginalizados (SWEET et al., 2007; NG et al., 2021; BERMUDEZ-MILLAN et al., 2016).

Por fim, a automedicação inadequada pode agravar problemas de saúde, e a discriminação racial pode ter um impacto negativo na saúde mental dos indivíduos (HUGHES et al., 2001; PIETERSE et al., 2012; MARKS et al., 2021). Diante dessas constatações, é imperativo que se promova a conscientização sobre os riscos da automedicação e se adotem

medidas para combater a discriminação racial e a marginalização nos sistemas de saúde (ROSA et al., 2021; BAFFOE et al., 2023). Igualdade de acesso a cuidados de saúde de qualidade se torna essencial para a promoção do bem-estar de todos os cidadãos (DALE et al., 2018). Em resumo, este estudo enfatiza a urgência de políticas e ações que enfrentem as raízes da discriminação racial e silenciamento, visando mitigar os efeitos prejudiciais da automedicação e melhorar a saúde da população marginalizada (LEWIS et al., 2015; HUDSON et al., 2016). Limitações deste estudo incluem a dependência de dados autorreferidos nos artigos revisados e a predominância de estudos transversais, o que sugere a necessidade de pesquisas longitudinais futuras (FENG et al., 2023; SNYDER, 2019).

## REFERÊNCIAS

1. BAFFOE, J. O. et al. Perceived discrimination in the community pharmacy: a cross-sectional, national survey of adults. *Journal of the American Pharmacists Association*, [s. l.], v. 63, n. 2, p. 518–28, 2023. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1544319122003612>. Acesso em: 7 nov. 2023.
2. BERMUDEZ-MILLAN, A. et al. Behavioral reactivity to acute stress among Black and White women with type 2 diabetes: the roles of income and racial discrimination. *Journal of Health Psychology*, [s. l.], v. 21, n. 9, p. 2085–97, 2016. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1359105315571776>. Acesso em: 7 nov. 2023.
3. CAPODILUPO, C. M. et al. The manifestation of gender microaggressions. In: SUE, D. W. (org.). *Microaggressions and marginality: manifestation, dynamics, and impact*. New Jersey: Wiley, 2010. p. 193–216.
4. COLLINS, P. H. *Black feminist thought: knowledge, consciousness, and the politics of empowerment*. New York: Taylor & Francis, 2002.
5. CONSTANTINE, M. G. et al. Racial microaggressions against Black counseling and counseling psychology faculty: a central challenge in the multicultural counseling movement. *Journal of Counseling & Development*, [s. l.], v. 86, n. 3, p. 348–55, 2008. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/j.1556-6678.2008.tb00519.x>. Acesso em: 16 mar. 2023.
6. CUFFEE, Y. L. et al. Reported racial discrimination, trust in physicians, and medication adherence among inner-city African Americans with hypertension. *American Journal of Public Health*, [s. l.], v. 103, n. 11, p. e55–62, 2013. Disponível em: <https://ajph.aphapublications.org/doi/full/10.2105/AJPH.2013.301554>. Acesso em: 7 nov. 2023.
7. DALE, S. K. et al. Still I rise: the need for self-validation and self-care in the midst of adversities faced by Black women with HIV. *Cultural Diversity and Ethnic Minority*

- Psychology, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 15-25, 2018. Disponível em: <http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/cdp0000165>. Acesso em: 7 nov. 2023.
8. ESSED, P. Understanding everyday racism: an interdisciplinary theory. Newbury Park: Sage Publications, 1991.
  9. FENG, R. Y. et al. Experiences of racial microaggression among immigrant and Canadian-born young adults: effects of double stigma on mental health and service use. *International Journal of Social Psychiatry*, [s. l.], 2023. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00207640231174374>. Acesso em: 7 nov. 2023.
  10. FORSYTH, J. et al. Perceived discrimination and medication adherence in Black hypertensive patients: the role of stress and depression. *Psychosomatic Medicine*, [s. l.], v. 76, n. 3, p. 229-36, 2014. Disponível em: <https://journals.lww.com/00006842-201404000-00014>. Acesso em: 7 nov. 2023.
  11. GIOIA, D. A. et al. Seeking qualitative rigor in inductive research: notes on the Gioia methodology. *Organizational Research Methods*, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 15-31, 2013. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1094428112452151>. Acesso em: 13 abr. 2023.
  12. GUPTA, S.; SINGH, M. Self-medication among North Indian first-year undergraduate healthcare students: a questionnaire-based study. *Tropical Journal of Medical Research*, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 162, 2016. Disponível em: <http://www.tjmrjournal.org/text.asp?2016/19/2/162/185448>. Acesso em: 15 mar. 2023.
  13. HUGHES, C. M. et al. Benefits and risks of self medication. *Drug Safety*, [s. l.], v. 24, n. 14, p. 1027-37, 2001. Disponível em: <http://link.springer.com/10.2165/00002018-200124140-00002>. Acesso em: 16 mar. 2023.
  14. HUDSON, D. L. et al. "Racismo?!?... Just look at our neighborhoods": views on racial discrimination and coping among African American men in Saint Louis. *The Journal of Men's Studies*, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 130-50, 2016. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1060826516641103>. Acesso em: 24 mar. 2023.
  15. HSIAO, C. J. et al. Identification of a SGCD, discrimination interaction effect on systolic blood pressure in African American adults in the Jackson Heart Study. *American Journal of Hypertension*, [s. l.], v. 35, n. 11, p. 938-47, 2022. Disponível em: <https://academic.oup.com/ajh/article/35/11/938/6674256>. Acesso em: 7 nov. 2023.
  16. KHANTZIAN, E. J. The self-medication hypothesis of substance use disorders: a reconsideration and recent applications. *Harvard Review of Psychiatry*, [s. l.], v. 4, n. 5, p. 231-44, 1997. Disponível em: <https://journals.lww.com/00023727-199701000-00001>. Acesso em: 24 mar. 2023.
  17. LEWIS, J. A.; NEVILLE, H. A. Construction and initial validation of the Gendered Racial Microaggressions Scale for Black women. *Journal of Counseling Psychology*, [s. l.], v. 62, n. 2, p. 289-302, 2015. Disponível em: <http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/cou0000062>. Acesso em: 15 mar. 2023.

18. LEWIS, J. A. et al. Coping with gendered racial microaggressions among Black women college students. *Journal of African American Studies*, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 51-73, 2013. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s12111-012-9219-0>. Acesso em: 16 mar. 2023.
19. LOYOLA FILHO, A. I. de; LIMA-COSTA, M. F.; UCHÔA, E. Bambuí Project: a qualitative approach to self-medication. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, p. 1661-9, 2004.
20. MARKS, L. R. et al. Adverse childhood experiences, racial microaggressions, and alcohol misuse in Black and White emerging adults. *Psychology of Addictive Behaviors*, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 274-82, 2021. Disponível em: <http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/adbo000597>. Acesso em: 24 mar. 2023.
21. MARTINS, T. V.; LIMA, T. J. S. de; SANTOS, W. S. O efeito das microagressões raciais de gênero na saúde mental de mulheres negras. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2793-802, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000702793&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000702793&tlng=pt). Acesso em: 15 mar. 2023.
22. NG, Y. H. et al. Medication, healthcare follow-up, and lifestyle nonadherence: do they share the same risk factors? *Transplantation Direct*, [s. l.], v. 8, n. 1, p. e1256, 2021. Disponível em: <https://journals.lww.com/10.1097/TXD.0000000000001256>. Acesso em: 7 nov. 2023.
23. PIETERSE, A. L. et al. Perceived racism and mental health among Black American adults: a meta-analytic review. *Journal of Counseling Psychology*, [s. l.], v. 59, n. 1, p. 1-9, 2012. Disponível em: <http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/a0026208>. Acesso em: 16 mar. 2023.
24. POSLUSNY, S. M. Street music or the blues? The lived experience and social environment of depression. *Public Health Nursing*, [s. l.], v. 17, n. 4, p. 292-9, 2000. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1046/j.1525-1446.2000.00292.x>. Acesso em: 16 mar. 2023.
25. ROSA, P. L. F. S.; BORGES, A. L. V.; ARAÚJO, E. M. de. Validação de conteúdo do instrumento Percepção sobre Discriminação Racial Interpessoal nos Serviços de Saúde (Driss). *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. e200410, 2021. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902021000100304&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902021000100304&tlng=pt). Acesso em: 15 mar. 2023.
26. SELLERS, R. M.; SHELTON, J. N. The role of racial identity in perceived racial discrimination. *Journal of Personality and Social Psychology*, [s. l.], v. 84, n. 5, p. 1079-92, 2003. Disponível em: <http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/0022-3514.84.5.1079>. Acesso em: 16 mar. 2023.
27. SNYDER, H. Literature review as a research methodology: an overview and guidelines. *Journal of Business Research*, [s. l.], v. 104, p. 333-9, 2019. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0148296319304564>. Acesso em: 4 dez. 2021.
28. SUE, D. W.; SPANIERMAN, L. *Microaggressions in everyday life*. Hoboken: Wiley, 2020.

29. SUE, D. W. et al. Racial microaggressions and the Asian American experience. *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology*, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 72-81, 2007. Disponível em: <http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/1099-9809.13.1.72>. Acesso em: 16 mar. 2023.
30. SWEET, E. et al. Relationships between skin color, income, and blood pressure among African Americans in the CARDIA study. *American Journal of Public Health*, [s. l.], v. 97, n. 12, p. 2253-9, 2007. Disponível em: <https://ajph.aphapublications.org/doi/full/10.2105/AJPH.2006.088799>. Acesso em: 7 nov. 2023.
31. SZYMANSKI, D. M.; LEWIS, J. A. Gendered racism, coping, identity centrality, and African American college women's psychological distress. *Psychology of Women Quarterly*, [s. l.], v. 40, n. 2, p. 229-43, 2016. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0361684315616113>. Acesso em: 16 mar. 2023.
32. TAYLOR, J. Y. et al. The combined effects of genetic risk and perceived discrimination on blood pressure among African Americans in the Jackson Heart Study. *Medicine*, [s. l.], v. 96, n. 43, p. e8369, 2017. Disponível em: <https://journals.lww.com/00005792-201710270-00054>. Acesso em: 7 nov. 2023.
33. TOSSOU, Y. Effect of COVID-19 on demand for healthcare in Togo. *Health Economics Review*, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 36, 2021. Disponível em: <https://healtheconomicsreview.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13561-021-00335-x>. Acesso em: 16 mar. 2023.
34. WONG-PADOONGPATT, G. et al. Decreases in implicit self-esteem explain the racial impact of microaggressions among Asian Americans. *Journal of Counseling Psychology*, [s. l.], v. 64, n. 5, p. 574-83, 2017. Disponível em: <http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/cou0000217>. Acesso em: 16 mar. 2023.